



PROGRAMA **JOVENS** COMUNICADORES

PROJETO

BIODIVERSO

REALIZAÇÃO



PACTO DAS ÁGUAS

PATROCÍNIO



PETROBRAS



GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Módulo 2 - Ancestralidade, memória, comunicação,
em Defesa da Terra: Um eco das juventudes da floresta
e das águas pelo bem-viver dos povos

Mentora: Leuziene Lopes

Abril/2025

FICHA TÉCNICA

Título da cartilha: Ancestralidade, Memória e Comunicação em Defesa da Terra: *Um eco das juventudes da floresta e das águas pelo bem-viver dos povos!*

Ano de publicação: 1º Semestre de 2025

Realização: Biodiverso

Parceria: Petrobras

Apoio: Pacto das Águas

Coordenação geral: Leuziene Lopes

Pesquisa e conteúdo: Leuziene Lopes

Revisão técnica: Edilara Sousa e Mariane Plana

Contatos e Endereço:

RONDÔNIA: Telefone: [\(69\) 9 9974-5051](tel:(69)99974-5051)

Endereço: Av. Brasil, Chácara 02-Setor Nazaré, Ji-Paraná-RO, CEP: 76908621

MATO GROSSO: Telefone: [\(66\) 9 9690 - 9468](tel:(66)99690-9468)

Endereço: Av. Padre Ezequiel Ramim, 754 – Centro – Aripuanã – 76914-899

E-mail: marketing@pactodasaguas.org.br

Site: <https://pactodasaguas.org.br/atuacao/>

Redes sociais: @pactodasaguas @biodiverso

SUMÁRIO

Apresentação

1. **Natureza somos nós: Saberes Ancestrais e a Biodiversidade**
2. **Ameaças à Terra à Biodiversidade e aos povos**
3. **A relação entre a mudança climática e as transformações no cotidiano dos povos tradicionais.**
4. **Juventude e Proteção dos Territórios**
5. **O Futuro está nos territórios: Soluções Comunitárias contra a Crise Ambiental**

ANCESTRALIDADE

Conceição Castro

Um longo olhar para dentro buscando no cheiro do vento O mistério da vida,
do nascimento E voltando à primeira folha seca, lá estão também dois
olhinhos, um grito parindo a respiração nasceu, nasceu! Um milagre, obra de
arte, criação Sem dúvida, mais uma luz que no mundo brilha, resta-nos a
pergunta quem acendeu o percurso da trilha?

Conhecer quem nos antecedeu é de novo nascer É poder dizer agora sim eu sou eu, Como as raízes ao solo precisei saber fincar Descobrir Valores ancestrais que vão além do respirar honrar aplaudir, reconhecer e agradecer A todos os legados que vivem em nossos cheiros nossas peles nosso centro nossos lados façamos, pois como as folhas das árvores que voam em liberdade trocando olhares de cumplicidade com as raízes, o solo e o tronco, valorizando assim sua ancestralidade.

Apresentação

Esta cartilha é um instrumento de apoio ao programa de formação de jovens comunicadores, realizado pelo Pacto das Águas por meio do projeto Biodiverso.

Neste segundo módulo de formação, abordaremos o tema **"Ancestralidade, Memória e Comunicação em Defesa da Terra"**, destacando o papel da juventude na construção de novos caminhos para a proteção de seus territórios.

Neste novo ciclo de formação, iremos mergulhar nos saberes e ancestralidades dos ancestrais conectando, memória e ancestralidade. Compreender o conceito de ancestralidade será um passo fundamental para guiá-los daqui para frente como jovens comunicadores que, de dentro de seus territórios, possam se expressar e compartilhar suas narrativas e histórias ancestrais com o mundo.

Ancestralidade é fonte de vida, sabedoria, identidade, pertencimento e criatividade. É o fio que tece passado, presente e futuro, formando uma teia de relações que conecta humanidades. É também a memória que transcende espaço e tempo para recriar futuros possíveis e saudáveis." – Gaby Oliveira.

(Fonte: "O que é ancestralidade e o que ela pode nos ensinar sobre nós mesmos").

A juventude das florestas desempenha um papel fundamental na preservação da terra e dos territórios. São elas que, com os saberes dos mais velhos, aliando tecnologia e comunicação, podem ecoar a verdade que vem dos territórios, dos rios e da floresta, como um grande chamado em defesa da vida, da natureza e da casa, que chamamos de Mãe Terra.

Os territórios têm vida: gente, rios, florestas, peixes, canoas, flechas, tecnologia ancestral e memórias. Os territórios têm suas próprias narrativas, histórias aliadas com a sociobiodiversidade, onde a natureza e os povos são um só.

Nós somos a floresta. E a floresta somos nós.

1. Natureza somos nós: Saberes Ancestrais e a Biodiversidade

A importância de reconhecer a terra como uma grande geradora de vida para a humanidade.

A nossa mãe, a terra não dá de graça o oxigênio, não põe para dormir, nos desperta de manhã com o sol deixa os pássaros cantar as correntezas e as brisas se moverem cria esse mundo maravilhoso para a gente compartilhar, e o que a gente faz com ele? Ailton krenak.

Começaremos nossa jornada com uma afirmação de Ailton Krenak, que destaca que, nos saberes tradicionais, não se separa a floresta das pessoas. "Para as comunidades tradicionais, tudo é uma só coisa, tudo está interligado, inseparável como se fossemos um."

Existem duas formas de viver no planeta. Uma delas é ouvindo o eco da Terra, produzindo com respeito e cuidado, preservando a biodiversidade, a floresta e tudo o que ela oferece. A outra é destruindo e destruindo as florestas, priorizando o dinheiro em vez das pessoas. Essa é a lógica do capitalismo, que tem como princípio o lucro acima do bem-viver das pessoas.

As populações tradicionais possuem um conhecimento que pode adiar o fim do mundo, como diz Ailton Krenak no livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. E esses saberes são:

- São guardiões das sementes nativas;
- Protegem os rios, a floresta e sua biodiversidade;
- Vivem em harmonia com a natureza;
- Praticam modos de vida sustentáveis, garantindo o equilíbrio dos recursos naturais e sua preservação;
- Vivem da economia local e da floresta em pé;
- Vivem em comunidade, compartilhando saberes e cuidando do coletivo.

Esses são saberes dos povos e comunidades tradicionais, transmitidos de geração em geração, que carregam um profundo respeito pela natureza e formas ancestrais de convivência com a terra.

O eco do Rio Roosevelt

Rio Roosevelt, estrada líquida de terras antigas, onde o rio esculpe caminhos secretos e a mata embala sonhos verdes. Aqui, a vida pulsa no compasso do vento, no balé das canoas que deslizam sobre a pele do tempo. Minha avó conta histórias como quem tece redes, nós firmes de memória, trançados na noite. Ela fala de tempos de fartura, de peixes que saltavam como estrelas nas águas, dos cantos dos pássaros bordando as manhãs. Meu avô partiu, mas deixou suas pegadas, não na terra que engole tudo, mas nos olhos dos que ficaram, nos braços que ainda remam contra a corrente, nos corações que não se dobram ao medo. Hoje, o Rio Roosevelt leva perguntas sem respostas,

as águas, antes fartas, agora carregam silêncios. A floresta chora sem lágrimas, árvores tombam como guerreiros vencidos, e a mata respira ofegante, sufocada por ganância. Mas quem carrega a raiz dentro do peito nunca se perde, nunca se cala. Se a mata ainda chora, se os peixes ainda se escondem, se o céu já não lê o futuro... nós o escreveremos com nossas próprias mãos. Porque o Rio Roosevelt vive em nós, e enquanto houver quem conte sua história, ele jamais será apagado.

Esse eco, da jovem Ribeirinha Alcemira Oliveira, retrata suas vivências e o elo que possui com o território e com os saberes ancestrais passados para sua geração. É nesse caminho que a juventude amazônica deve seguir: *reconhecer suas raízes para trilhar um futuro que respeite à terra e valorize sua história.*

"A juventude é o elo entre a sabedoria ancestral e o agora, pronta para lutar por um futuro que honra suas raízes."

2. Ameaças à Terra à Biodiversidade e aos povos

Impactos do desmatamento, queimadas e mineração sobre a biodiversidade e os modos de vida.

Os impactos do desmatamento incluem a perda de oportunidades para a vida dos povos tradicionais e as suas relações sustentáveis com a floresta, incluindo a produção de mercadorias. O desmatamento e a mineração têm uma série de impactos negativos tanto no meio ambiente quanto nas sociedades humanas. Porém, ainda se colocam como práticas comerciais que atingem diversos estados brasileiros. Inclusive o Mato Grosso. Dessa forma é importante destacar os impactos que dos desmatamentos, queimadas e da mineração para nossa reflexão: **Perda de biodiversidade; mudanças climáticas; alteração do ciclo da água; erosão do solo; impactos sociais e econômicos; perda de serviços ecossistêmicos; conflitos.**

PERDA DE BIODIVERSIDADE

As florestas abrigam uma enorme diversidade de espécies de plantas, animais e microorganismos. Quando as florestas são desmatadas, muitas dessas espécies perdem seus habitats naturais e podem ser forçadas a migrar, diminuir em número ou até mesmo desaparecer.

Espécies endêmicas, que existem apenas naquela região, são especialmente vulneráveis ao desmatamento.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As florestas desempenham um papel fundamental na regulação do clima global. Elas agem como sumidouros de carbono ¹ , ou seja, absorvem dióxido de carbono (CO ₂) da atmosfera. Quando as árvores são derrubadas, o carbono armazenado nelas é liberado de volta, o que contribui para o aquecimento global.	Além disso, as florestas ajudam a manter os padrões de precipitação e a temperatura do ambiente. O desmatamento pode causar mudanças nos padrões climáticos regionais, levando a secas, enchentes e outros eventos climáticos extremos.
---	---

ALTERAÇÃO DO CICLO DA ÁGUA	
As árvores desempenham um papel importante no ciclo da água. Elas absorvem a água do solo e liberam vapor para a atmosfera, o que contribui para a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas. Com o desmatamento, esse ciclo é interrompido, podendo resultar em secas prolongadas em algumas regiões e aumento das inundações em outras.	A diminuição das florestas também pode afetar os aquíferos e a qualidade da água, impactando a disponibilidade de água potável para os seres humanos e animais.

EROSÃO DO SOLO

[1] Sumidouros de carbono: Um sumidouro de carbono é qualquer coisa que absorve mais carbono da atmosfera do que libera – por exemplo, plantas, oceano e solo. Para saber mais, leia: [Florestas em terras indígenas estão entre os últimos sumidouros de carbono da Amazônia](#).

As raízes das árvores ajudam a manter o solo estável, prevenindo a erosão. Quando as árvores são cortadas, o solo fica mais vulnerável à ação da chuva e do vento, o que pode levar à degradação do solo, tornando-o menos fértil e mais suscetível a deslizamentos de terra.	A perda de solo fértil afeta a agricultura e pode levar a uma diminuição na produção de alimentos
---	---

IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	
Comunidades indígenas e locais que dependem da floresta para sua subsistência são diretamente afetadas pelo desmatamento. Essas comunidades perdem suas fontes de alimento, medicamentos e outros recursos essenciais.	Embora o desmatamento seja muitas vezes impulsionado por atividades econômicas, como a agricultura e a extração de madeira, ele pode prejudicar a economia a longo prazo, já que a degradação ambiental diminui a capacidade produtiva da terra e os benefícios proporcionados pelos ecossistemas, como a polinização e a regulação do clima.

PERDA DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS	CONFLITOS
---------------------------------	-----------

As florestas fornecem uma série de serviços ecossistêmicos², essenciais para a humanidade, como a purificação do ar e da água, a regulação do clima e a proteção contra desastres naturais. O desmatamento reduz a capacidade dos ecossistemas de fornecer esses serviços, o que pode afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas.	O desmatamento, especialmente na Amazônia, tem levado a conflitos entre grupos locais, governos e empresas. A disputa por terras para a agricultura, mineração e outros usos comerciais frequentemente resulta em violência, despossessão de terras e danos às comunidades locais.
--	---

Esses impactos tornam o desmatamento uma questão ambiental e social complexa, de igual maneira a mineração, que pode ser defendida por apresentar: receitas significativas através da exportação de minerais, além de criar empregos diretos e indiretos nas comunidades locais. Podem de igual maneira influenciar no desenvolvimento de infraestrutura como estradas, energia e serviços básicos. Porém, a mineração pode causar desmatamento, degradação do solo, poluição da água e do ar, e perda de biodiversidade. O uso de produtos

[2] Os serviços ecossistêmicos, segundo a Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021, que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, podem ser classificados nas seguintes modalidades:

- a) **serviços de provisão:** os que fornecem bens ou produtos ambientais utilizados pelo ser humano para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, madeira, fibras e extratos, entre outros;
- b) **serviços de suporte:** os que mantêm a perenidade da vida na Terra, tais como a ciclagem de nutrientes, a decomposição de resíduos, a produção, a manutenção ou a renovação da fertilidade do solo, a polinização, a dispersão de sementes, o controle de populações de potenciais pragas e de vetores potenciais de doenças humanas, a proteção contra a radiação solar ultravioleta e a manutenção da biodiversidade e do patrimônio genético;
- c) **serviços de regulação:** os que concorrem para a manutenção da estabilidade dos processos ecossistêmicos, tais como o sequestro de carbono, a purificação do ar, a moderação de eventos climáticos extremos, a manutenção do equilíbrio do ciclo hidrológico, a minimização de enchentes e secas e o controle dos processos críticos de erosão e de deslizamento de encostas;
- d) **serviços culturais:** os que constituem benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio da recreação, do turismo, da identidade cultural, de experiências espirituais e estéticas e do desenvolvimento intelectual, entre outros.

químicos tóxicos também é uma preocupação. A atividade mineradora pode levar ao deslocamento de comunidades, conflitos por terras e degradação da qualidade de vida local. As comunidades afetadas podem enfrentar desafios como a escassez de recursos hídricos. A exposição a substâncias tóxicas e a degradação ambiental pode ter efeitos diretos na saúde das populações locais, como doenças respiratórias, problemas de pele e intoxicações.

As Queimadas se apresentam como ameaças constantes nos últimos 5 anos devido à seca e às suscetíveis crises hídricas que vivemos nos diferentes biomas do nosso país. É importante destacar que os dados estatísticos apontam para o aumento dos níveis de calor, o aumento dos focos de queimadas e, sempre em uma crescente nos impactos que a cada ano são piores nas diferentes vidas de nossos territórios e suas biodiversidades.

Em 2024, a Amazônia Legal enfrentou um aumento significativo no número de queimadas, afetando drasticamente as populações locais. O bioma amazônico liderou o ranking, sendo Pará, Mato Grosso e Tocantins sendo os estados mais afetados brasil.mapbiomas.org. As populações tradicionais são as que mais sentem esses impactos.

Em 2024, os incêndios devastaram 17,9 milhões de hectares na Amazônia, representando 58% de toda a área queimada no Brasil no ano anterior. Esse foi o maior registro de área queimada no bioma nos últimos anos.

É importante ressaltar que, são frequentemente as próprias comunidades que, por meio de brigadas voluntárias, combatem as queimadas que ameaçam seus territórios. Nesse sentido, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que garantam a proteção dos territórios e os direitos das comunidades tradicionais, assegurando sua sobrevivência e a preservação do bioma amazônico.

Momento para refletir: Quem são os principais agentes ou fatores que ameaçam os povos tradicionais e seus territórios?

A contaminação dos rios pode ter efeitos devastadores tanto sobre a pesca quanto sobre a saúde das comunidades que dependem desses recursos. Aqui estão alguns dos principais impactos:

- **Efeitos na Pesca:** Redução da Biodiversidade. A poluição pode levar à morte de peixes e outras espécies aquáticas, resultando na diminuição da biodiversidade e na sobrevivência de espécies sensíveis.
- **Contaminação dos peixes:** Os peixes e outros organismos aquáticos podem acumular poluentes, como metais pesados e produtos químicos tóxicos (p. ex., mercúrio). Isso torna o consumo desses peixes perigoso para os humanos.
- **Impacto na Qualidade do Rio:** A poluição pode alterar a qualidade do rio, afetando condições como oxigenação e clareza da água, que são cruciais para a vida aquática.

Efeitos na Saúde das Comunidades:

- **Saúde Humana:** O consumo de peixes contaminados pode resultar em doenças agudas e crônicas, incluindo problemas neurológicos, doenças do fígado, câncer e outras complicações de saúde.
- **Exposição a Tóxicos:** Comunidades que dependem da água contaminada para consumo e irrigação podem estar expostas a uma série de contaminantes, levando a doenças gastrointestinais e outras condições relacionadas à água potável não segura.
- **Impactos Sociais e Econômicos:** A diminuição da pesca pode afetar a segurança alimentar e a economia local, levando a uma maior vulnerabilidade social e econômica. Em resumo, a contaminação dos rios

tem consequências diretas e graves tanto para os recursos pesqueiros quanto para a saúde das populações, requerendo ação preventiva e diminuir e para proteger ecossistemas e comunidades.

3. A relação entre a mudança climática e as transformações no cotidiano dos povos tradicionais.

As mudanças climáticas são um problema global que afetam populações mais vulneráveis, geralmente menos assistidas pelas políticas públicas.

A mudança climática tem impactos profundos nas vidas dos povos tradicionais, que muitas vezes dependem diretamente dos recursos naturais e dos ecossistemas para sua subsistência, cultura e identidade. As principais maneiras pelas quais as mudanças climáticas afetam seu cotidiano são:

3.1 Alterações nos Ecossistemas:

- a) **Mudanças nos Padrões Climáticos:** Alterações nas temperaturas e na precipitação afetam a disponibilidade de água, a produtividade das terras agrícolas e a abundância de recursos naturais, como peixes e plantas comestíveis.
- b) **Deslocamento de Espécies:** A migração de espécies devido a mudanças climáticas pode afetar a caça, a pesca e a coleta de alimentos, levando a uma perda de biodiversidade local.

3.2 Impactos na Agricultura e na Alimentação:

- a) **Mudanças na Produção Alimentar:** As culturas que tradicionalmente sustentam povos indígenas podem se tornar menos viáveis devido a secas, inundações ou pragas exacerbadas pela mudança climática.

- b) **Dependência de Recursos Locais:** Muitas comunidades tradicionais dependem de métodos agrícolas tradicionais que podem não ser tão adaptáveis às novas condições climáticas, resultando em menor segurança alimentar.

3.3 Cultura e Identidade:

- a) **Perda de Conhecimento Tradicional:** O deslocamento ou a extinção de certas espécies e ecossistemas pode levar à perda de tradições, práticas culturais e conhecimentos ancestrais relacionados à terra.
- b) **Mudanças no Modo de Vida:** A necessidade de se adaptar a novas realidades, como deslocamentos forçados ou mudanças nos hábitos alimentares, pode alterar a estrutura social e cultural das comunidades.

3.4 Saúde e Bem-Estar:

- a) **Impactos na Saúde:** Alterações climáticas podem agravar problemas de saúde existentes, como doenças transmitidas por vetores, e influenciar a qualidade da água e a segurança alimentar.
- b) **Estresse Psicológico:** A insegurança alimentar, a perda de territórios e a erosão cultural podem levar a altos níveis de estresse e outras questões de saúde mental nas comunidades.

3.5. Ação e transformação

- a) **Mudanças Adaptativas:** Muitas comunidades tradicionais estão desenvolvendo estratégias de adaptação, como diversificação de culturas e uso de técnicas de agricultura mais resilientes.
- b) **Valorização do Conhecimento Local:** O saber tradicional sobre a gestão sustentável dos recursos naturais pode ser crucial para enfrentar os desafios associados à mudança climática.

3.6 Outras recomendações

- **Incluir Povos Tradicionais em Decisões:** É fundamental que as vozes e conhecimentos das comunidades tradicionais estejam presentes nas políticas e ações de diminuição e adaptação à mudança climática.
- **Fortalecimento e Capacitações:** Promover práticas que fortaleçam a resiliência das comunidades, garantindo acesso a recursos, comunicação e informação.
- **Valorização dos Saberes Ancestrais:** As populações tradicionais possuem formas únicas de manejar a terra, a floresta e os recursos naturais. Esses conhecimentos devem ser reconhecidos e integrados como estratégias essenciais no enfrentamento da crise ambiental que vivemos.
- **Juventude como Protagonista:** A juventude das comunidades é fundamental nesse processo de preservação dos territórios. Aliando comunicação, tecnologias e saberes ancestrais, podem fortalecer a luta pela proteção ambiental, promover a valorização cultural e ampliar a conscientização sobre a importância da sociobiodiversidade.

Resumindo, as mudanças climáticas trazem muitos desafios para os povos tradicionais, afetando seu modo de vida e ameaçando suas culturas. Porém, também oferecem uma oportunidade de fortalecer suas práticas resilientes e garantir seu lugar na conversa sobre soluções climáticas.

4. Juventude e Proteção dos Territórios

Discussão sobre as ameaças enfrentadas pelos territórios: desmatamento, invasões e mudança climática. Compartilhamento de histórias ancestrais e discussão sobre a importância da terra na vida dos participantes.

A proteção dos territórios é pauta prioritária da juventude. Comunicadoras e comunicadores exercem influência nas dinâmicas das informações que

contribuem decisivamente contra as invasões e atividades predatórias da mineração do garimpo e dos desmatamentos. A atuação dos jovens na defesa da biodiversidade e do território é essencial para garantir um futuro sustentável. Com criatividade, engajamento e colaboração, eles podem ser agentes transformadores na construção de um mundo mais equilibrado e justo. Para essa atuação se faz necessário pensar no compartilhamento das histórias ancestrais, como nós comunicadoras e comunicadores podemos cruzar com criatividade, presente e passado para atuar na defesa da biodiversidade e do território.

Momento de reflexão: De que forma os jovens podem defender a biodiversidade e proteger seus territórios?

4.1 Comunicação de dentro para fora:

A ampliação e a produção de conteúdos em redes sociais mídias alternativas mídias impressas diálogos interinstitucionais podem produzir uma rede de defesa da biodiversidade do território. Lembrando que a ancestralidade e as histórias que formaram o território também formaram seus sujeitos. Essas pessoas precisam ser ouvidas, ter voz, e pensadas nesse lugar de fala – o território. É a partir desse exercício de olharmos para dentro e comunicarmos no presente sobre o passado que conseguiremos elaborar estratégias de defesa dos nossos territórios.

4.2 Práticas de Agricultura Ancestral:

Cultivar a terra é um ato de sabedoria: é preciso sentir seu pulsar, escutá-la e respeitá-la em seus variados ciclos.

A agricultura ancestral é um modelo de produção agrícola baseado em conhecimentos transmitidos de geração em geração, muitas vezes adaptados aos aspectos culturais de cada território. Também chamada de agricultura

tradicional ou de subsistência, essa prática respeita o equilíbrio entre o uso da terra e a preservação dos recursos naturais, garantindo a sustentabilidade das culturas e a segurança alimentar das comunidades. Além de preservar a biodiversidade, a agricultura ancestral é um importante patrimônio cultural, representando a relação profunda entre os povos e seus territórios. Proteger e valorizar essas práticas é também defender a identidade cultural e a autonomia dos povos tradicionais.

A Agricultura Ancestral é caracterizada por:

- **Diversidade de Culturas:** Valorização de diferentes tipos de plantas, promovendo a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico, respeitando a biodiversidade local.
- **Utilização de Ferramentas Simples:** Uso de instrumentos tradicionais e de fácil acesso, respeitando os limites da natureza e promovendo uma produção mais autossustentável.
- **Uso Harmônico dos Recursos Naturais:** Aproveitamento dos recursos naturais de forma equilibrada, sem sobrecarregar o meio ambiente, garantindo a preservação para as gerações futuras.
- **Preservação das Sementes Crioulas:** A prática de manter e multiplicar as sementes tradicionais, garantindo a soberania alimentar e a continuidade dos saberes ancestrais sobre o cultivo e o cuidado com a terra.

Os povos tradicionais também possuem um grande conhecimento nos efeitos do fogo na natureza métodos refinados para utilizá-lo.

O uso do fogo e o manejo dos povos:

Os Kayapó, por exemplo, reconheciam mais de 40 tipos de florestas, savanas e campos e usavam o fogo para criar “pomares”, onde plantam várias árvores frutíferas e outras plantas úteis; queimam a vegetação em volta desses pomares para protegê-los de fogos acidentais; sabem as épocas específicas de queimar para estimular a produção de frutos comestíveis ou para controlar doenças das plantas. *(Fonte: museudofogo.com.br /Uso do fogo pelos povos indígenas do Cerrado Dra Vânia Pivello)*

A tradição de usar o fogo para preparar a terra é uma prática ancestral, guiada pela sabedoria dos mais velhos, que conhecem o momento certo para realizar a queima. Esse conhecimento acumulado ao longo de gerações leva em conta sinais da natureza, como os ciclos da lua, garantindo que a prática seja feita com respeito e equilíbrio com o ambiente.

Seja qual for a razão, os povos indígenas usam o fogo de maneira cuidadosa e precisa. Os objetivos da queima, o local e o comportamento do fogo são bem definidos. Decidem quando e como queimar com base em indicadores naturais, como nuvens, direção do vento, nível dos rios, ciclos das principais espécies vegetais e animais. Dessa forma sustentável, mantém os seus recursos. *(Fonte: museudofogo.com.br /Uso do fogo pelos povos indígenas do Cerrado Dra Vânia Pivello)*

"Os saberes ancestrais importam e são eles que mantêm as tradições de convívio harmônico com a terra."

4.3 Rede e Aliados:

Na cultura dos povos, viver em grupo sempre foi uma forma essencial de garantir a sobrevivência diante de diferentes ataques, seja de forças externas, mudanças ambientais ou pressões sociais. A coletividade fortalece os laços de solidariedade, segurança e apoio mútuo, permitindo que compartilhem recursos, conhecimentos e habilidades.

Quando os povos se conectam em rede, conseguem unir forças para defender seus direitos, preservar seus territórios e influenciar políticas públicas. A união entre diferentes comunidades e aliados amplia a visibilidade de suas demandas, fortalece a resistência e facilita o acesso a recursos e informações importantes. Em um mundo cada vez mais interconectado, trabalhar em rede é uma estratégia poderosa para garantir a proteção e a continuidade das culturas e dos modos de vida tradicionais.

Momento de reflexão: Em tempos de desafios que aliados queremos junto de nós e nossas lutas?

Quem são nossos aliados?

Aliados Externos:

1. **Organizações Não Governamentais (ONGs):** Muitas ONGs atuam em parceria com comunidades locais para promover a proteção ambiental, os direitos humanos e a segurança alimentar. Elas oferecem suporte técnico, financeiro e visibilidade internacional.
2. **Veículos de Jornalismo e Jornalistas Locais:** Os veículos de jornalismo e os jornalistas locais atuam na visibilização das realidades vividas pelas populações tradicionais. Conectar-se com redes de comunicação independentes são estratégias de fortalecimento das lutas socioambientais em seus territórios.
3. **Acadêmicos e Pesquisadores:** Instituições de pesquisa ou universidades podem ser aliados externos, fornecendo dados, estudos e soluções técnicas para resolver problemas locais, como as mudanças climáticas ou a degradação ambiental.
4. **Empresas Sustentáveis:** Parcerias com empresas que possuem responsabilidade social e ambiental podem garantir investimentos em

tecnologias sustentáveis ou em iniciativas de preservação do meio ambiente.

Aliados Internos:

1. **Líderes Comunitários:** São figuras chave dentro das comunidades que facilitam a comunicação e a organização para a defesa dos direitos territoriais, culturais e ambientais.
2. **Grupos de Jovens e Mulheres:** Movimentos organizados de jovens ou mulheres têm papel central na resistência e no fortalecimento de políticas locais, seja na educação, na proteção ambiental ou na promoção de direitos.
3. **Associações Locais e Cooperativas:** Grupos que defendem interesses comuns, como cooperativas de produtores ou associações culturais, podem ser essenciais na organização de estratégias de desenvolvimento sustentável e na defesa de direitos.
4. **Comunidades de povos tradicionais:** Outras comunidades de povos tradicionais são os aliados mais importantes na defesa dos territórios e dos direitos coletivos. Esses povos entendem de forma profunda os desafios e as lutas pela preservação de seus modos de vida, culturas e territórios. A união entre essas comunidades fortalece a troca de saberes, a construção de estratégias conjuntas de proteção e o fortalecimento de redes de apoio mútuo.

A união dos povos é a força ancestral que protege os territórios!

5. O Futuro está nos territórios: Soluções Comunitárias contra a Crise Ambiental

Aprendendo com os povos, comunidades tradicionais constroem suas vidas a partir de um profundo conhecimento da natureza e de relações de respeito com o território

No capítulo anterior apresentamos uma série de impactos causados pelas mudanças climáticas e como ela pode ser nociva para os territórios e para os povos. Agora vamos discutir juntos, possíveis soluções para enfrentar esses impactos.

Os povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e outras comunidades tradicionais constroem suas vidas a partir de um profundo conhecimento da natureza e de relações de respeito com o território. Seus modos de vida são baseados na sociobiodiversidade ancestral, garantindo o equilíbrio entre o uso e a preservação dos recursos naturais. Esse conhecimento, transmitido por gerações, é fundamental para a manutenção da floresta em pé e a construção de alternativas sustentáveis diante das crises ambientais.

As comunidades tradicionais, indígenas, ribeirinhas e quilombolas têm muito a ensinar sobre a convivência em harmonia com a natureza. Em um cenário global de mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdades sociais, são essas populações que demonstram, na prática, caminhos sustentáveis e ancestrais para garantir a preservação dos territórios e o bem-viver coletivo.

Diferente dos modelos predatórios impostos pelo capitalismo, que exploram a terra sem considerar seus limites, os povos tradicionais praticam economias baseadas no respeito à biodiversidade, no uso consciente dos recursos naturais e na valorização do conhecimento ancestral. Suas soluções comunitárias apontam alternativas possíveis para enfrentar a crise ambiental e social que vivemos.

5.1 Soluções Comunitárias Baseadas na Sociobiodiversidade Ancestral:

- **Economia da Floresta em Pé:** Produção sustentável de alimentos, artesanato, óleos, sementes e outros produtos da sociobiodiversidade, sem desmatar.
- **Proteção dos Rios e Nascentes:** Monitoramento comunitário da qualidade da água e práticas de manejo sustentável.
- **Prevenção e Combate ao Desmatamento e às Queimadas:** Uso de técnicas tradicionais de manejo do solo e reflorestamento.
- **Comunicação Popular e Defesa dos Territórios:** Fortalecimento de redes comunitárias para denunciar violações ambientais e promover a valorização cultural.
- **Governança Comunitária e Autonomia:** Modelos de gestão territorial participativa, respeitando os direitos coletivos sobre a terra.

Essas soluções vindas das comunidades reforçam que o futuro não está apenas em grandes decisões globais, mas também na sabedoria e nas práticas dos povos que vivem e protegem a terra há séculos. Defender os territórios e fortalecer as soluções comunitárias é um passo essencial para existência humana no planeta.

Encerramos aqui o segundo módulo dessa formação com muita troca e sabedoria. Que, daqui para frente, a ancestralidade seja um guia no fortalecimento e preservação dos seus territórios e suas culturas.

"O futuro é ancestral." – Ailton Krenak

Referências

Por Peter Veit, David Gibbs e Katie Reytar . Florestas em terras indígenas estão entre os últimos sumidouros de carbono da Amazônia. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/florestas-em-terras-indigenas-estao-entre-os-ultimos-sumidouros-de-carbono-da-amazonia>

OLIVEIRA, Gaby. O que é ancestralidade e o que ela pode nos ensinar sobre nós mesmos. *Diáspora.Black*, [s.d.]. Disponível em:

<https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos>

O Katiúscia Ribeiro - futuro é ancestral disponível em:

<https://diplomatique.org.br/o-futuro-e-ancestral/>

Revisitando a nós mesmos: os caminhos da ancestralidade e temporalidade na construção de uma literatura afrofuturista disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/75s7h6FdmT57YsDjFZRxZ4H/?format=pdf&lang=pt>

Jovens Vozes da Amazonia para o Planeta

<https://www.mapinguari.org/wp-content/uploads/2024/01/manifesto-JVAP-PT.pdf>

Uso do fogo pelos povos indígenas do Cerrado:

<https://www.museudofogo.com.br/blog/uso-do-fogo-pelos-povos-ind%C3%ADgenas-do-cerrado>

O uso do fogo: o manejo indígena e a piromania da monocultura

<https://www.scielo.br/j/ea/a/4xySgCmSFMk5B8wmXpzXSq/#:~:text=No%20in%C3%ADcio%2C%20ateiam%20fogo%20controlado,espa%C3%A7os%20reservados%20aos%20cultivos%20selecionados.>

Material de apoio:

<https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>

<https://www.terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Cartilha-Sociobiodiversidade-web%281%29.pdf>

https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/boi-de-costa-de-mao-e-tema-de-material-educativo-lancado-pelo-iphan/Cartilha_Digital.pdf

<https://mapas.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Cartilha-Vida-em-Harmonia-Direitos-da-Natureza.pdf>